

## Aplanar caminhos com outros e até aos outros

*A crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior. [...] uma conversão ecológica, que comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que nos rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus. Viver a vocação de cuidadores da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial duma existência virtuosa (LS 217).*

Este parágrafo da *Laudato si'* é “tramado” porque, creio, não há nada mais radical para um cristão do que aplicar na sua vida “todas as consequências do encontro com Jesus”. Também nas leituras deste II domingo, tanto no encorajamento de Baruc ao povo de Israel, no exílio, como na pregação de João Baptista, parece que se descrevem efeitos de movimentos tectónicos: montanhas rebaixadas e vales preenchidos? Não, nesta semana do Advento, centrada no tema da **conversão**, não se antevê nada de ciclópico, mas há um desafio à medida de cada um. Sugere-se que cada pessoa perscrute o seu coração para abater as montanhas do orgulho e das vaidades e preencher e alisar as covas dos desânimos e pessimismos. Senão ser-lhe-á difícil ver a salvação de Deus, acolher o Emanuel.

O papa Francisco fala de uma “conversão comunitária” para se conseguir fazer as mudanças necessárias na situação que o mundo enfrenta. Há uma situação complexa, as exigências são grandes e a resposta tem de ser em redes comunitárias: “Não basta que cada um seja melhor”, adverte, referindo-se à ecologia integral. “Os indivíduos isolados podem perder a capacidade e a liberdade de vencer a lógica da razão instrumental e acabam por sucumbir a **um consumismo sem ética nem sentido social e ambiental**” (LS 219). Como estas palavras se aplicam a esta quadra, em que somos tentados a alinhar no frenesim dos preparativos “vistosos”, em que mesmo o sentido de festa pode ficar abafado pelo cansaço e nervosismo e a muita azáfama.

Em algumas famílias, havia ou ainda há a tradição de, no Advento, as crianças irem colocando todos os dias mais uma palhinha na manjedoura, onde seria deitado o Menino Jesus na noite da consoada. Mas só podiam fazê-lo se sentissem que naquele dia se tinham “portado bem”. *Mutatis mutandis*, empenhemo-nos em receber o Menino sobre

o sentir e agir que conseguimos transformar e que os nossos presentes sejam, antes de mais, partilha generosa, e vão embrulhados com muitos sss, de simplicidade, de sobriedade, de solidariedade e... de santidade.

Rita Veiga

## **Chamo-Te**

Chamo-Te porque tudo está ainda no princípio

E suportar é o tempo mais comprido.

Peço-Te que venhas e me dêes a liberdade,

Que um só de Teus olhares me purifique e acabe.

Há muitas coisas que não quero ver.

Peço-Te que sejas o presente.

Peço-Te que inundes tudo.

E que o Teu reino antes do tempo venha

E se derrame sobre a Terra

Em Primavera feroz precipitado.

(Sophia de Mello Breyner Andresen)